

Federação Portuguesa de Rugby
Candidatura Dídio Aguiar 2011- Lista A

Mais rugby
Melhor rugby

Programa

Continuar para ganhar

A razão principal da minha (re) candidatura e da equipa directiva, está no facto essencial de acreditar e querer continuar um projecto ganhador.

Um projecto que, assentando sobretudo no sucesso da Alta Competição, provocou e tem provocado um efeito multiplicador e positivo nas restantes políticas, principalmente no desenvolvimento da modalidade.

Hoje, a meio do segundo mandato, é inegável que o Rugby é outra realidade no nosso panorama desportivo! Com o seu apogeu com a presença dos Lobos no Campeonato do Mundo em França, o Rugby faz hoje parte do grupo de modalidades mais mediáticas e mais conhecidas do país.

Queremos continuar a ganhar, mas com a humildade própria do nosso jogo, estamos prontos a corrigir erros e mudar caminhos que conduziram, nalguns casos, a resultados aquém do esperado.

Um passado de crescimento

Temos orgulho por aquilo que realizamos e por aquilo que representou a nossa ida ao Mundial para toda uma juventude que aderiu massivamente à modalidade.

Temos crescido constantemente nas várias áreas:

- entre 2007-2009 nasceram mais 22 novos clubes de rugby;
- de 23 treinadores em 2005, passámos a 433 formados em 2009, dos quais 169 credenciados pela IRB;
- em 2007 tínhamos 29 árbitros, hoje são 40 federados; uma escola de arbitragem no início, hoje são três com 80 formandos; de 3 observadores passou-se a 13, e 4 novos formadores creditados pela IRB;
- no desporto escolar, com o projecto “Nestum Rugby nas Escolas”, a época passada permitiu a iniciação ao Tag Rugby a cerca de 20.000 (vinte mil) jovens de 195 escolas; este ano são já 239 escolas, das quais 88 repetentes, e 33 Equipas de Escolas. O êxito deste inovador projecto foi premiado pela Ministra da Educação na recente 6ª Gala do Desporto Escolar;
- no número de praticantes o crescimento foi na ordem dos 30-40%, e propomos chegar aos 10.000 praticantes em 2011, se conseguirmos, novamente com toda a família rugbística, a presença no Campeonato do Mundo na NZ. Aproveitaremos essa nova oportunidade para colocar o Rugby no topo das modalidades colectivas em Portugal.

Um projecto de futuro

Para resposta a uma nova e inesperada realidade, foi criada uma estrutura nova e profissional, com novos directores para quatro departamentos (desenvolvimento, formação, competições e alto rendimento), traduzida num organigrama no qual o director geral assume um papel relevante na coordenação e interligação dos vários departamentos e na comunicação com os clubes. A actual reorganização administrativa está estabilizada e compete-lhes realizar e executar as políticas emanadas da direcção. Prova da capacidade logística e de organização actual da FPR é, por exemplo, a realização de três jogos no mês de Novembro passado, com selecções e árbitros dos melhores do mundo do rugby. Realce também para o facto de a

FPR ser uma das apenas quatro (!) federações desportivas nacionais que viram os seus estatutos declarados em conformidade legal, e uma das duas (!) que viram aprovados o seu Regulamento Eleitoral.

As políticas que propomos, e as medidas que à frente enunciamos, procuram, em síntese, **construir o futuro**, com o objectivo de ter MAIS RUGBY E MELHOR RUGBY.

Síntese de algumas propostas deste projecto:

reforço técnico e financeiro das associações regionais, para garantir sustentabilidade e qualidade ao crescimento no apoio directo aos clubes e na ligação com as autarquias, envolvendo os Directores Técnicos Regionais coordenados pelo Director de Desenvolvimento; mais Convívios sub12; mais Rugby escolar e mais e melhores “escolinhas de rugby”; reforço das ligações ao Programa Escolhas” e aos bairros carenciados; circuito nacional de clubes emergentes; mais e melhor formação e arbitragem; **Mundial 2015 – Jogos Olímpicos 2016**: academias de alto rendimento, para jogadores de todo o país, mas também para técnicos e árbitros; torneios de equipas regionais (o 1º conta já 140 jogadores sub 16, de 26 clubes de todo o país), com detecção e formação de talentos futuros Lobos; envolver pais e mães num “contrato” ligando a vida de atleta ao sucesso do percurso escolar; reforçar actividade das selecções sub 18, 19 e 20; desenvolvimento de um projecto específico “**Esperanças Olímpicas**”, com apoio do COP; circuito nacional de sevens (regional primeiro, já conta com 33 equipas sub 16 e sub 18).

Uma equipa completa e competente

Esta equipa directiva renovada mantém o mesmo espírito de servir os destinos da FPR com competência, determinação e coerência. A Direcção demonstrou capacidade de liderança e gestão, durante os seus mandatos. Teve períodos e algumas situações de tensão, que normalmente

acompanham as “bolhas” de crescimento, mas não abdicou das suas políticas que posteriormente lhe vieram dar razão. Eticamente defenderá, sem reservas, os valores que representa a nossa modalidade para o público em geral.

Mobilizados para o projecto, a Direcção foi alargada com a intenção de melhorar aspectos com resultados aquém do esperado como a comunicação, apoio aos clubes no seu desenvolvimento e formação e elaboração dos regulamentos nas diversas competições nacionais

E porque entendemos que só assim faz sentido um trabalho sério, no quadro de uma visão de trabalho integrado e global, mobilizamos vontades e apoios que nos permitem apresentar **candidatos a todos os Órgãos Sociais** da FPR, formando assim uma equipa completa, plural, diversificada e abrangente, mas coesa e ainda mais competente e dedicada.

Uma Visão

Mantemos a ambição de termos **RUGBY EM TODO O PAÍS** e colocarmos ao mesmo tempo **PORTUGAL ENTRE OS MELHORES** do Mundo (ranking acima do 18º lugar), confirmando nos próximos anos a popularidade e maturidade da nossa modalidade em todo o território nacional.

Uma Missão

Continuaremos empenhados na missão de **criar as condições para MAIS E MELHOR RUGBY**, liderando um projecto de futuro no apoio à qualidade e crescimento do Rugby em Portugal.

As estatísticas dos últimos anos confirmam a correcção e sucesso das políticas seguidas. Mas acreditamos que podem ainda ser melhoradas, já que o crescimento foi muito rápido e houve necessidade de nos adaptarmos

a uma nova realidade, com a reestruturação de todo o funcionamento da FPR.

Princípios de acção

Manteremos os princípios ligados aos valores do rugby inalterados, com uma visão global e integrada do desenvolvimento do rugby nacional. Assim,

- os poderes legais e estatutários de regulamentação do rugby nacional serão exercidos com **rigor e independência**; não serão tolerados comportamentos disciplinarmente condenáveis, nomeadamente de dirigentes, que ponham em causa a imagem e os valores do rugby;
- será reforçado o apoio aos clubes, com **critérios de sustentabilidade, descentralização e aumento dos níveis competitividade**;
- será dada mais atenção à **comunicação e ao diálogo com os clubes**, facilitando a sua actividade. Já nesta última direcção implementámos o sistema de inscrição dos jogadores on-line com sucesso, e que permite uma maior celeridade dos respectivos processos. Falta convencer o Governo da desnecessária multiplicação de exames médicos nos escalões mais baixos. Também exigimos as inscrições das creditações dos treinadores e dirigentes, permitindo o controle exigido pelo IDP pela responsabilização das equipas e, por outro lado a organização dos clubes na sua componente técnica);
- seguiremos , na medida do possível, um **princípio de descentralização**, com acções concretas (por ex. a realização dos jogos dos Lobos fora de Lisboa nos períodos de Novembro/Junho; a actividade dos Sevens- final do torneio interno e torneio de apuramento da FIRA em cidades fora de Lisboa; o torneio das cidades sub/15; manter anualmente a realização dos

torneios da FIRA de XV nos escalões de sub/21 e sub/19 – realce para o último campeonato sub/19 realizado na zona centro com imenso êxito na propaganda da modalidade nessa região- ; Academias como pólos de desenvolvimento não só de jogadores mas também de técnicos, árbitros e dirigentes; selecções regionais a partir das academias, reiniciando agora pelas categorias sub/16 e abaixo; possibilidades das Academias jogarem torneios internacionais (Challenge-Cup e torneio ibérico);

- será reforçado o relacionamento actual com as associações regionais para a política de desenvolvimento sub/14, continuando com os DTR (directores técnicos regionais) para a interligação com a FPR.

Objectivos e medidas

Temos como objectivos principais, para a sequência do nosso mandato, a qualificação para o próximo Mundial/11 e a elevação simultânea do rugby nacional a níveis mais competitivos, com novos modelos de provas internas mais adequados e a participação em novas competições internacionais. Assim, trabalharemos para:

- **Construir o futuro: mundial 2015 e olímpicos 2016.** Foi criado após o Mundial/07 o **CAR** (Centro Alto Rendimento), projecto profissional para 30 jogadores para trabalharem em conjunto e realizarem a sua preparação para o apuramento para o próximo campeonato. Por estarmos condicionados pelas verbas temos um número limitado de jogadores que são totalmente escolhidos pela equipa técnica com total independência. Tenha-se presente que Portugal compete com Países já com estruturas completamente profissionais e a adopção deste modelo pela FPR tem possibilitado chegarmos a elevados patamares competitivos da nossa selecção. Esperamos pela remodelação do Estádio Nacional a qual foi prometida e publicitada pelo Secretário de Estado e IDP há mais de dois

anos. A FPR entregou todo o estudo arquitectónico ao IDP com o respectivo custo.

- aumentar de forma sustentada o número de **clubes e praticantes** - apoiar o crescimento do **rugby escolar** e novas **escolinhas de rugby** em bairros carenciados. Permitir a particulares a realização de eventos com o apoio da FPR. (Rugby Youth Festival);
- reforçar a acção das **Associações Regionais** com o objectivo de ajudar também os clubes. Fomentar acções de formação junto dos clubes para elaboração de futuros planos estratégicos e planos de acção. **Diagnosticar** as maiores dificuldades de cada clube e **ajudar** de forma selectiva e cirúrgica, permitindo uma maior racionalização dos meios humanos e financeiros.
- estabilizar os **apoios directos aos clubes** através de definição de critérios para a actividade desportiva e subsídios de deslocação.
- apoiar o desenvolvimento do **Rugby feminino** (sevens) promovendo a sua imagem de marketing junto da opinião pública, como foi realizado no início do processo com o masculino.
- diferenciar entre **rugby lúdico** (rugby emergente e beach-rugby) e de competição. Procurar que o rugby lúdico inicie um trabalho de desenvolvimento nos sub/14 com o apoio das autarquias/ FPR.
- aprovar e fazer cumprir um **novo quadro regulamentar** da prática da modalidade. Redefinir os **modelos competitivos**, substituindo-os por outros mais modernos e mais adaptados ao rugby nacional que permitam reduzir as assimetrias entre clubes e ter uma expectativa de competição mais intensa. Regular os direitos aos custos de formação, em caso de transferência de jogadores. Consolidar os programas competitivos dos mais jovens realizando o follow-up em cada ano em conjunto com as equipas técnicas da FPR e dos Clubes.

- na **formação**, que consideramos uma das áreas prioritárias da FPR e constitui um factor decisivo para o desenvolvimento e melhor desempenho desportivo, continuaremos com a política existente no plano estratégico que tem obtido excelentes resultados em termos quantitativos. Iremos agora melhorar os diversos cursos para responder às exigências do rugby actual.
- na **arbitragem** manteremos a política da FPR por intermédio do Director Técnico de Arbitragem como interlocutor entre a FPR e o Conselho de Arbitragem. Tem como objectivo final o aumento do número de árbitros e a melhoria global da qualidade técnica da arbitragem. Estamos numa fase em que a prioridade deverá incidir na avaliação e no acompanhamento dos árbitros existentes e futuros e na criação de quadros de árbitros regionais.

Os meios

(patrocínios-marketing-comunicação)

É **crucial manter e fidelizar** os actuais patrocinadores, e mesmo aumentar o seu número, se quisermos manter o ritmo de crescimento e de actividade do rugby nacional. Há que continuar a política de marketing na base da utilização da estrutura existente nos patrocinadores (caso mais evidente a Super-Bock), aumentar a visibilidade e o valor do rugby como veículo de merchandising comercial, melhorar a comunicação com os clubes e regiões através não só do site como de artigos e publicações da FPR, essencialmente para os meios de comunicação regionais, manter as páginas nos diários desportivos como em A Bola e alargar a outros, manter a visibilidade televisiva nos principais eventos da nossa modalidade.

Os montantes investidos no rugby, quer por privados, quer pelos financiamentos públicos, não são grátis. Exigem rigor, seriedade e racionalidade na sua gestão, mas também, inegavelmente resultados

desportivos de sucesso que dêem visibilidade e retorno aos investimentos, particularmente na presente crise económica e financeira.

Conclusão: Pelos valores do rugby

Temos realizado um trabalho abrangente e elogiado pelos vários agentes desportivos ligados ao rugby e, também reconhecido em instituições nacionais e internacionais. Estamos convencidos que somos a melhor proposta, a mais sensata e consensual para continuar a erguer o rugby aos patamares mais elevados. Somos dialogantes e defenderemos os interesses dos clubes, mas seremos também intransigentes na defesa dos valores que fazem do **rugby um desporto diferente**. Esta marca é a que o público e os patrocinadores associam no apoio que dão à modalidade, e que são razão do seu crescimento.

Contamos com o vosso apoio!

Lisboa 29/12/09

Dídio Aguiar